



# Constituição e Desenvolvimento de Cooperativistas



**PROFESSORA: IÚNA GONÇALVES**  
**CONTEÚDO: REVISÃO I –**  
**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS**  
**NA** **CONSTITUIÇÃO** **DE**  
**COOPERATIVAS**  
**DATA: 14.11.2018**

# RESOLUÇÃO - REVISÃO

## 1. Conceituar:

- a) **Grupo social**
- b) **Identidade social**
- c) **Psicologia social**

a) Grupo de pessoas que apresentam aspectos qualitativos como a psicologia social, formando uma identidade social.

b) Interação que estabelecemos com o meio social o qual estamos inseridos. Autoconceito do indivíduo, partindo do conhecimento de si próprio e de sua pertença a um grupo ou a grupos sociais.

c) Relações entre membros de um grupo social que busca compreender como o homem se comporta nas suas interações sociais.

**2. Quando um conjunto de indivíduos passa a ser considerado um grupo social?**

**3. O que faz com que um grupo permaneça unido ou se desintegre?**

2) Quando as pessoas apresentam características similares e realizam atividades e projetos cotidianos em companhia de outras pessoas.

3) A união acontece quando os componentes se definem como membros do grupo, que compartilhem das mesmas crenças grupais e que exista algum grau de atividade coordenada entre seus membros. O grupo se desintegra quando os objetivos não são comuns, e as normas sociais não são estabelecidas e respeitadas

## 4. O que se entende por “Aтор social”?

## 5. De que é constituída uma cooperativa?

- 4) Aquele que representa algo para a sociedade e traz consigo uma ideia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia.
- 5) Por um grupo de pessoas que tenha identidade e coesão e que se sintam pertencentes ao grupo e que esteja claro que o grupo tem condições de trazer melhorias sociais e/ou econômicas para os seus membros.

**6. Quais são as variáveis psicossociais?**

**7. O que você entende sobre cultura da cooperação?**

6) Cultura da cooperação; Coesão grupal; Investimento do sócio; Experiência anterior dos sócios em relação ao tipo de atividade da cooperativa; Idade dos sócios; Legitimização do poder na cooperativa.

7) Maneira de posicionar-se, refletindo um modo de ver, pensar, agir e reagir originário de valores e princípios de cooperação.

**8. Qual a importância do fator: Idade dos sócios?**

**9. O processo de criação de uma cooperativa é uma etapa que requer um planejamento adequado. Cite as etapas deste planejamento.**

8) Quanto mais jovens os associados, maior as chances de sucesso que a cooperativa pode alcançar.

9) - Estudo aprofundado das características psicológicas e sociais do grupo interessado.

- Estudo do ambiente em que a cooperativa irá atuar.
- Analisar as informações coletadas.
- Propor ações para que esta etapa seja exitosa e traga bons resultados.

## **10) Fale sobre Intervenção participativa e Intervenção Tutorial.**

**10) INTERVENÇÃO PARTICIPATIVA:** A intervenção somente é considerada participativa ao possibilitar que o grupo tome parte, expresse visões, fale e reflita sobre sua própria condição, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos e necessidades, mais imediatos ou não.

**INTERVENÇÃO TUTORIAL:** Cabe à população executar as ações prescritas. Nota-se, neste tipo de intervenção, uma dependência dos indivíduos ou do grupo em relação ao agente externo.

## 11. Sobre Motivação, marque a alternativa correta:

- a) Habilidades humanas do agente são extremamente relevantes no processo.
- b) O grupo deverá apresentar união e ciência das responsabilidades que a criação da cooperativa exigirá, além de praticar a cooperação em detrimento da individualidade.
- c) Acontece como fruto de determinadas condições que fazem com que o indivíduo sinta-se implicado e, portanto, disposto a participar efetivamente.
- d) Cabe à população executar as ações prescritas. Nota-se, neste tipo de intervenção, uma dependência dos indivíduos ou do grupo em relação ao agente externo.
- e) O agente externo que elabora os diagnósticos, identifica os problemas, escolhe os meios para solucioná-los.

## 12. Sobre Participação, marque a alternativa incorreta:

- a) A participação dependerá do agente cooperativista e das características psicossociais do grupo.
- b) As habilidades humanas do agente são extremamente relevantes no processo.
- c) As habilidades humanas devem apresentar certo grau de habilidades conceituais e técnicas.
- d) O grupo, deverá apresentar união e ciência das responsabilidades que a criação da cooperativa exigirá.
- e) A incubação pode ser entendida como o período durante o qual o projeto do empreendimento é elaborado antes de assumir existência efetiva e autonomia.

**13. Quais as etapas básicas de um processo de incubação de cooperativas?**

**14. Fale sobre a ação do agente externo na Intervenção tutorial.**

**15. Fale sobre:**

- a) Participação efetiva**
- b) Participação fantasiosa**

**13) Pré-incubação; Incubação e Desincubação;**

**14) A ação do agente externo é coordenada no sentido de introduzir “ideias” pré-estabelecidas. Nestes casos, não verificamos uma participação efetiva do público alvo (grupo) na elaboração destas “ideias”.**

**15)**



# Constituição e Desenvolvimento de Cooperativistas



**PROFESSORA: IÚNA RIBEIRO  
GONÇALVES**  
**CONTEÚDO: REVISÃO III -  
PARTICIPAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO  
DO QUADRO SOCIAL – OQS .**  
**DATA: 14.11.2018**

- ⇒ Todo este acompanhamento e os benefícios históricos oferecidos têm um custo. E sempre aparecerão empresas concorrentes que têm plenas condições de ofertar um pouco mais pela produção do associado (no caso do ramo agropecuário).
- ⇒ O problema é que estas empresas não oferecem assistência técnica, não financiam a compra de insumos e compram a produção no momento que bem entendem.

- ⇒ Estamos partindo do pressuposto de que as cooperativas são bem gerenciadas e de fato cumprem com o seu papel, que é oferecer e gerar bons resultados a seus associados. Os dois lados têm que fazer a sua parte:
- **o cooperado deve operar integralmente com a cooperativa**
  - **a cooperativa deve trabalhar com muita seriedade e eficiência para atender aos interesses dos associados.**
- ⇒ Oportunismos de qualquer um dos lados pode minar a relação e a confiança entre as partes, o que não é interessante para ninguém. O cooperado é o dono da cooperativa e ele deve trabalhar para que ela tenha condições de efetivar o seu propósito, que é servir aos seus proprietários.

- ⇒ Neste contexto, a adoção de contratos formais, já consagrados em outros países, vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões do movimento cooperativista brasileiro.
- ⇒ Os contratos atuariam como mecanismos redutores de comportamentos oportunistas, já que à medida que as cooperativas vão aumentando muito o seu número de sócios, a relação com estes vai ficando cada vez mais complexa. Daí a **importância da Organização do Quadro Social – OQS, que falaremos mais adiante.**

⇒ Outros fatores que podem afetar a participação dos associados nas estruturas de governança ou de gestão das cooperativas de forma:

Positiva	Negativa
----------	----------

### Positiva

- “A distribuição das **sobras líquidas**, que representa um aumento na renda dos associados proporcional ao volume de operações que cada um deles realizou junto à cooperativa” (VON ENDE et al, 2011).
- “Uma maior diversificação das atividades da cooperativa pode incentivar, além da participação, compromissos relacionais, refletindo numa menor perda residual dos cooperados” (BIALOSKORSKI NETO, 2007; MENEGÁRIO, 2000).
- “A disposição de um sistema de informações eficiente que demonstre a realidade administrativa e a evolução dos negócios da cooperativa” (CRÚZIO, 2005; ABRANTES, 2004).

## Negativa

- Um grande número de cooperados implica numa maior área geográfica de atuação da cooperativa e provavelmente mais difícil será tanto para o associado quanto para a organização cooperativa incentivar a participação. Também resulta numa maior divisão nos direitos de decisão em Assembleias Gerais Ordinárias, visto que o valor relativo do voto ficará menor e isso poderá não incentivar o processo de participação (BIALOSKORSKI NETO, 2007).

## Negativa

- Normalmente, o crescimento econômico da cooperativa implica em um maior número de associados, que por sua vez pode ser prejudicial para a participação pela ampliação das distâncias e diminuição do valor relativo do voto, o que, por sua vez, implica em custos de participação (deslocamento, tempo, trabalho) para o cooperado. Assim, teoricamente, os custos são maiores que os benefícios de sua participação.

## Negativa

- Um grande número de associados também pode ocasionar uma diminuição do monitoramento entre os membros, que pode refletir em enfraquecimento das relações entre os associados e destes com a cooperativa, causando por consequência, a perda do sentido da importância da participação.
- Definição vaga dos direitos de propriedade segundo Bialoskorski Neto (2007): ausência de definições claras que deem conta de explicar o papel do associado como dono da cooperativa (apresentando atribuições de monitoramento e controle das atividades e ações da cooperativa) e de como fazê-lo apropriar-se disso.

## Negativa

- ⇒ Quando relacionamos a participação social nas instâncias deliberativas com o desempenho econômico da cooperativa, encontramos na literatura, duas possibilidades:
- I) A de Menegário (2000) que diz que quanto maior o crescimento da participação dos cooperados, maior é o nível de monitoramento e, portanto, melhor o desempenho econômico da cooperativa.
  - II) A de Bialoskorski Neto (2007) que diz que quanto maior o desempenho econômico da cooperativa maior o incentivo a diminuição da participação social, fruto do grande número de membros, que por sua vez gera divisão do poder de decisão do associado e custos de oportunidade, onerando sua participação.

- Um encontrou que uma maior participação implica em melhor desempenho econômico e o outro o contrário, que o melhor desempenho econômico implica em menor participação, embora ambos tenham trabalhado com cooperativas agropecuárias do Estado do Paraná. Podemos perceber que esta relação – participação e desempenho econômico – não possuem um único resultado possível e, portanto, até pode comportar outros resultados.

- A busca por alternativas e/ou soluções sobre a questão da participação dos cooperados nas estruturas de gestão e governança de cooperativas deve ser orientada no sentido de permitir que o “**poder social**” dos cooperados possa se manifestar de forma mais efetiva e que os custos de oportunidade – apresentados anteriormente – possam ser minimizados. Seguindo estas orientações, as cooperativas vêm elaborando formas/estruturas organizacionais mais dinâmicas para tornar efetiva a participação dos associados. Uma delas é a comumente conhecida como “OQS: Organização do Quadro Social”, que é o nosso próximo assunto.

## ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL – OQS

⇒ No início do cooperativismo brasileiro o “**lado social**” das cooperativas era evidente, e por vezes, ocorria de forma paternalista e assistencialista. Com o decorrer do tempo ocorreram muitas mudanças e hoje o “**lado empresarial**” nas cooperativas é verificado como necessário, muito em resposta ao mercado globalizado e de ampla concorrência, assim como pelo crescimento e desenvolvimento das cooperativas.

- ⇒ Passou o tempo em que o associado participava da cooperativa simplesmente porque a ideia do empreendimento era boa ou interessante ou porque a condição de dono lhe conferia algum grau de reconhecimento na comunidade.
- ⇒ Atualmente, o associado o é se a cooperativa for capaz de atender às suas expectativas, que se encontram principalmente voltadas para o econômico, enquanto empresário individual. Normalmente, o associado quer evoluir, crescer, se desenvolver. E a cooperativa, como instrumento de organização social e econômica, deve contribuir para que isso ocorra.

⇒ O bom funcionamento de uma cooperativa perpassa pela ampla participação dos associados, do seu conhecimento do dia-a-dia da organização e também da sua identificação com os negócios cooperativos por ela praticados. Aqui cabe retomarmos o questionamento da Aula 1: mas como tornar a participação efetiva?

⇒ A OQS busca criar um ambiente que propicie a participação dos associados na gestão e governança da cooperativa, permitindo que ocorra a integração destes com os dirigentes e funcionários, criando assim um espaço de diálogo e de troca de ideias entre ambos, permitindo também alinhar às necessidades dos associados aos objetivos e atividades da cooperativa. Os laços estreitados entre as partes permitem um maior comprometimento e profissionalismo de ambos.